



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

## PARA A FRENTE! PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS

A luta travada pelo Partido Comunista como partido dirigente da classe operária pelo aumento dos salários e contra os despedimentos vai encontrando um eco cada vez mais largo entre as massas laboriosas, e está fazendo recuar os exploradores e opressores do povo português. Salazar e o seu governo julgavam poder amarrar os trabalhadores portugueses aos seus salários de fome; julgavam que podiam continuar a fazer tombar sobre os ombros descarregados da classe operária o peso da sua infame política de guerra e de traição ao povo; mas enganaram-se! Os trabalhadores portugueses guiados pelo seu partido de classe, organizaram a luta pelo aumento dos seus salários e contra as suas miseráveis condições de vida, e esão triunfando por toda a parte, embora isso pese nos seus piores e mais cruéis inimigos, aos fascistas do "Estado Corporativo" de Salazar. A luta dos destemidos operários da Covilhã, primeiro, e em muitas outras empresas depois, convenceu os dirigentes do corporativismo fascista do rompimento do colête de forças da "organização corporativa", da sua falência estrondosa. São os homens do "Estado Corporativo" fascista que confessam abertamente a sua falência perante as massas e o consequente triunfo do Partido Comunista como defensor dos trabalhadores e seu guia. Os dirigentes dos sindicatos nacionais disseram a Salazar na representação que lhe entregaram no dia 20 de Abril que "resolveram denunciar directamente as causas que julgavam motivar a descrença da massa trabalhadora e o espírito crescente de revolta que começa a dominá-la"; e acrescentaram: "encontra-se o prestígio da Organização Corporativa numa situação bastante delicada, perante a consciência de perto de 4 milhões de trabalhadores de portugueses"; ao mesmo tempo que o grupo "nacional-sindicalista" de Rolão Preto, procurando canalizar este descontentamento das massas em benefício do fascismo e em prejuízo dos seus interesses de classe, vai dizendo no semanário fascista «Acção» primeiro, e num manifesto depois, que "A Revolução Corporativa não está seguindo ao ritmo necessário" e para que esta "verdade" seja dita, a quando da anunciada manifestação, a Salazar. Também nos vem falar num "corporativismo revolucionário" que não existe nem nunca poderá existir, senão como embuste e demagogia fascista" e formula a opinião juntamente com os seus correligionários Mansó Preto e Pereira Ferraz, de que a próxima manifestação a Sa-

lazar "deveria ser também uma manifestação de descontentes que pedem batalha mais dura". Ao mesmo tempo que os fascistas das direcções dos sindicatos e os "rolões" vão falando na necessidade de se aumentarem os salários e de se lutar contra "contra o espirito de rotina, de conservadorismo, de burguesismo refastelado (sic); contra a falta de espirito corporativo de patrões e de empresas para quem o trabalho continua a ser objecto de mercaderia", procurando salvar o corporativismo fascista comprometido perante as massas, bem assim como castrar a vontade de luta da classe operária e a influência do Partido Comunista na classe trabalhadora; uma outra parte dos fascistas, ou sejam os fascistas dos grémios e do grande capital opõe-se ao aumento dos salários e à manifestação a Salazar. Esta corrente aparece nos artigos de fundo do porta-voz do grande capital, no "grave" "Diário de Notícias", que no dia 27 de Maio considerava "uma política de ilusões" o aumento dos salários, e que este aumento seria "debelar um mal, criando um mal maior"...

Mais do que a falência de corporativismo, a influência do Partido Comunista no seio das massas assusta os homens do Estado Corporativo; são os dirigentes dos sindicatos nacionais que o manifestam, quando falam a Salazar "da propoganda intensíssima do comunismo desenvolvido dentro delas, e que no momento presente encontra facilidade aceitação"; ou quando dizem que os comunistas "em vagas cerradas e cada vez mais numerosas e intensas vão fazendo a sua ofensiva; ganhando terreno de forma assustadora, dentro daquêles que passam a vida a trabalhar" ou o conspícuo "Diário de Notícias" quando fala das "nocivas propagandas" que agravam o mal-estar da classe trabalhadora...

Esta desorientação do fascismo nacional perante a vontade de lutar dos trabalhadores, esta idêla crescente entre os opressores do povo, de que a exploração desenfreada e ladravaz dos trabalhadores pelos grémios e consórcios fascistas não pode prolongar-se indefinidamente, leva os "rolões" e as direcções dos sindicatos nacionais e os grémios a uma divisão de opiniões em volta da política corporativista de Salazar e da anunciada manifestação "ao chefe". Os grémios temem que a manifestação se transforme numa manifestação pelo aumento dos salários, visto que alguns organismos sindicais e elementos fascistas da engrenagem cor-



# UM NEGOCIO DA CHINA... ou a moralidade do "Estado Novo"

Vamos transcrever o teor do requerimento apresentado pela "Companhia Portuguesa de Celulose" ao governo de Salazar, requerimento esse que, apesar dos protestos da grande imprensa (Século e Diário de Notícias), foi deferido por despacho inserido no "Diário do Governo" de 17/3/42!

*A Companhia Portuguesa de Celulose requer:*

*Licença para instalar:*

a) Uma fábrica de pasta química com os duas modalidades de processos sulfítico, e de sulfatação; b) Uma fábrica de pasta mecânica; c) Uma fábrica de papel para jornal; d) Uma fábrica de papéis comuns e finos; e) Autorização para a fabricação de álcool dos derivados dos tratamentos da madeira; f) Autorização para a indústria de lã e seda artificial.

- 1º Que o Estado lhe facilite a colocação das obrigações;
- 2º Que o Governo auxilie para obter da Caixa Geral os créditos necessários, em quantias proporcionais às do capital accção;
- 3º Que se lhe dê a garantia de que não serão dadas novas licenças quer a novas empresas, quer às actuais;
- 4º Que se estabeleçam pautas alfandegárias, que impeçam a concorrência estrangeira, pois precisa ter a certeza de que a sua produção de pasta seja absorvida pelo consumo nacional;
- 5º Que se determine a proibição da importação de papel e jornal para a realização da sua respectiva fábrica;
- 6º Que a Companhia seja isenta de quaisquer taxas de exportação;
- 7º Que lhe seja permitida a entrada do material necessário, livre de direitos alfandegários;
- 8º Que o governo patrocine a importação de matérias constantes de uma lista a apresentar e que lhe dê o auxílio para a aquisição e livre exportação de matérias de compensação, como a borracha, níquel, cobre, estanho, alumínio, volfrâmio ou cromo;
- 9º Que o Estado lhe dê facilidades diplomáticas para a ob-

porativa demagógicamente apoiam esta reivindicação da massa trabalhadora, julgando assim empalmarem o movimento operário e assegurarem-se da sua direcção.

Tudo isto não prova a necessidade imperiosa de todos os trabalhadores portugueses aproveitarem essa manifestação para a transformarem, não numa manifestação de apoio à política criminosa e de tração de Salazar, ou numa jornada política dos "nacionais-sindicalistas" de Rolão Preto, mas sim numa manifestação popular da classe operária pelo aumento dos seus salários (É preciso que todos os trabalhadores exijam junto das direcções dos seus sindicatos para que esta anunciada manifestação se realize em público e não à porta-fechada no Coliseu, que seja de facto uma manifestação popular pelo aumento dos salários)

Só a vontade firme e a união dos trabalhadores portugueses na luta pelo aumento dos salários, contra os despedimentos, contra os despedimentos contra os 2 por cento para o desemprego, pelo tabelamento definitivo dos géneros e contra os fornecimentos ao Eixo, poderá libertar o povo português que sofre e trabalha dos horrores da fome e da miséria extrema!

**PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS! CONTRA OS DESPEDIMENTOS!**

**PELO TABELAMENTO DEFINITIVO DOS GÉNEROS! CONTRA OS FORNECIMENTOS AO EIXO!**

**CONTRA O AUMENTO DAS HORAS DE TRABALHO! PELA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA!**

# As últimas afirmações de Salazar

Por ocasião da posse de Carmona as Juntas de Freguesia de Lisboa e Porto visitaram Salazar para lhe apresentar saudações.

Nesta visita Salazar fez algumas afirmações aos visitantes que merecem ser desmascaradas, pois não passam de pura mistificação.

Referindo-se à crise diz: "Daqui a seis meses ou um ano, porém, as nossas dificuldades serão, possivelmente maiores... torna-se necessário uma grande solidariedade de todos os portugueses que devem possuir o espírito de sofrimento indispensável para vencer todas as agruras. Não é possível fazer o que se quer, mas só o que se pode."

Quer isto dizer, segundo Salazar prevê, as condições do povo português principalmente as massas trabalhadoras, terão que puxar mais um turo ao cinto e agüentar com as agruras, porque, segundo Salazar afirma, "não se faz o que se quer, mas só o que se pode".

Mas, perguntamos nos: "¿Por que é que não se pode deixar de enviar para a Alemanha o que nos está a fazer falta? ¿por que é que não se pode aumentar os salários dos trabalhadores e acabar com a chaga do desemprego, quando os depósitos bancários que eram em Junho de 1940 de 6.368.405\$ passaram em Janeiro de 1942 para 11.158.238\$00, ou seja no cur o espaço de 18 meses o aumento de 4.789.833\$00?"

O governo de Salazar se não proíbe os fornecimentos pa-

tenção de matérias primas na Inglaterra e nos Estados Unidos;

10º Que sejam isenta de impostos e licenças durante o período de instalação;

11º Que lhe sejam reduzidos os impostos para 10 por cento durante os primeiros anos da sua laboração;

12º Que o Estado patrocine a redução de tarifas nos Caminhos de Ferro;

13º Que se facilite o fornecimento de lenhas e madeiras a preços estáveis, por meio de contratos com as matas do Estado, na base dos preços actuais;

14º Que se lhe dê possibilidades para a importação de madeiras coloniais para o fabrico de papel de jornal;

15º Que o Estado intervenha para que se realizem plantações organizadas, que possam garantir o abastecimento das madeiras, por contratos com os organismos oficiais respectivos;

16º Que lhe seja dada autorização para ter ao seu serviço pessoal estrangeiro a 50 por cento do pessoal técnico superior, 20 por cento do pessoal de escritório e 10 por cento do pessoal operário.

### Preços de instalação

Para a montagem da fábrica da pasta necessita de três anos, salvo ainda de força maior;

Para a montagem da fábrica de pasta dois anos a contar depois da instalação da fábrica de pasta.

A montagem da fábrica de papéis comuns e finos far-se-á cumulativamente com a fábrica de pasta.

A ordem, no entanto, pode ser alterada.

### Preços dos produtos a fabricar:

Baseados no custo das matérias primas anteriormente à guerra:

	Dollars
Pasta sulfúica, não branqueada .....	1,625 cada quilo
Idem, branqueada .....	2,021 < <
Pasta sulfúica, não branqueada .....	1,783 < >
Pasta mecânica .....	0,728 < <
Papel de jornal .....	1,057 < <

Como podemos ver por este "prefácio", esta companhia pseudo-portuguesa propõe-se: 1º — que o Estado Novo lhe facilite o capital; 2º — que lhe dê o monopólio na respectiva indústria; 3º — que lhe conceda um regime especial de protecção; 4º — que lhe conceda o direito de exportar todos os metais preciosos para o funcionamento da máquina de guerra alemã; 5º — que o governo português sirva de encobridor dos seus maneios nos Estados Unidos e Inglaterra; 6º — que o Estado lhe forneça quasi de graça as matérias primas;

7º — que os escritórios e oficinas se possam transformar num quartel general da 7ª Coluna; 8º — que proceda à instalação da fábrica quando muito bem lhe apeteecer, aproveitando, no entanto, desde já determinadas regalias...

Que cheiro a "moralidade" e que patriotismo...

## Salários de fome!

Alguns dos recentes decretos que estabelecem salários mínimos, ou os contratos colectivos firmados entre os sindicatos nacionais e os organismos patronais, não tem tomado em conta a situação aflitiva em que se encontra a classe operária devido ao aumento do custo da vida.

Assim no recente decreto-lei que estabelece os salários mínimos da indústria de cortadoria ou preparação de pêlo destinado ao fabrico de feltros, estabelecem-se salários de fome; as operárias que trabalham na abertura e corte de peles, ou no corte e escôlha do pêlo cortado, ganham somente 7\$00; os aprendizes 5\$00, e as operárias não especializadas a miséria de 6\$00.

Os operários da indústria de chapelaria não se encontram melhor pagos, como passamos a ver: os operários da apropriagem e enformação ganham só 14\$00 e os ajudantes 13\$00. Os jovens aprendizes ganham a miséria de 5\$00 e as jovens 4\$00!

Não admira que, com salários tão miseráveis, o número de tuberculosos e de doentes vá aumentando nesta indústria de forma assustadora.

Também o recente contrato colectivo de trabalho firmado entre o Sindicato Nacional dos Electricistas e a Federação Nacional dos Industriais de Moagem estabelece os salários miseráveis de 3\$50 e 7\$00 para os aprendizes de electricista, que só poderão ver aumentados os seus salários in-

ra a Alemanha, se não permite o aumento de salários e não acaba com o desemprego, não é porque isto não seja possível, mas sim porque a politica do governo de salazar foi e continua sendo uma politica favorável ao "eixo" e aos grandes capitalistas em prejuizo do povo português.

Passando ao aspecto económico salazar refere-se á campanha de "Produzir e Poupar" dizendo, precisamos utilizar cada vez mais os nossos recursos.

Diz ele: "Deve-se distribuir com humanidade e justiça". Muito bem!! Por que não se distribuem as terras incultas que existem por todo o país aos trabalhadores que as desejem cultivar? Não será isto aproveitar os recursos e distribuir com humanidade e justiça? Por que não se empregam tambem os 11.158.238\$00 que se encontram depositados, em obras de fomento construindo novas estradas, casas de habitação para as massas trabalhadoras, escolas, e levando água e luz a todos os recantos de Portugal. Não será isto tambem distribuir com humanidade e justiça e aproveitar os nossos recursos?

Como se vê, o fascismo português tem acumulado uma riqueza enorme nos bancos, nestes últimos meses, á custa da miséria das massas trabalhadoras, mas sente-se impotente e incapaz de utilizar esta mesma riqueza. É o proprio salazar que afirma: "Nesta poreola formidável os acontecimentos são superiores á capacidade da intelligéncia e do poder dos homens". Isto é, salazar como dirigente máximo dos grandes potentados do capitalismo português confessa-se impotente para resolver os problemas que assoberbam o país e não sabe o que deve fazer á essa grande riqueza que se encontra immobilizada.

Mas há mais; salazar apresentou a seguinte palavra de ordem: "Dar as mãos e agueitar". Diz ele: "Todos os portugueses se devem na verdade, dar as mãos — os individuos, as familias, os organismos, os ricos e os pobres, os patrões e os operários.

Como pode um trabalhador dar a mão a um patrão ou a um governo que o espinha e condena á mais negra das misérias?

Como podemos dar as mãos uns aos outros se é o proprio governo quem vem incitando o odio e a divisão, como vem fazendo na actualidade com a miserável campanha contra os comunistas só pelo simples facto de denunciarem a verdade e defenderem os direitos e liberdade do povo português?

O povo português dar-se-á as mãos, não por acreditar nas palavras misificadores de salazar, mas sim para defesa dos seus interesses, para a sua união na luta contra os seus inimigos internos e externos — os fascistas; para a defesa das liberdades que lhe foram roubadas e para correr com todos os que o têm roubado e espinhado.

## O Que Segue e como Segue PARA O EIXO

A "Sociedade Geral de Superintendência Ltd." exportou só no mês de Janeiro os seguintes productos: trigo 18.400 sacos com 14.000.000 quilos; milho 41.600 quilos; cevada 48.200 sacos com 1.000.000 de quilos; aveia 827.000 quilos; óleo de copra 79.000 quilos; Estes productos saíram para Génova e Barcelona nos seguintes barcos: "Generoso", "Anfitrião 1º", "Ricardo", "Cabo Ortegall", "Esperado", "Mira Piqueiras" e "Castillo de Tordesilla."

A firma "E. Pinto Basto & C." que pertence a uma das familias de grandes capitalistas senhores de vastas empresas comerciais, industriais, de transportes e agrárias, exportou no mês de Janeiro os seguintes productos: 8.100.000 quilos de trigo; 2.200.000 quilos de milho; 1.927.000 quilos de cevada e 66.400 quilos de óleo de algodão. Estas mercadorias seguiram para Génova.

A "Merceria Pestana dos Santos" exportou para Tânger no vapor espanhol "Estela" 100 caixotes com farinha matzena, 200 pneus e 45 caixotes com câmaras de ar.

Anda o povo português a comer um pão negro e mal cheiroso para que os servidores do eixo e grandes capitalistas da Sociedade Geral de Superintendência e os magnatas da familia Pinto Basto possam auferir lucros fabulosos exportando para a Alemanha e para a Espanha o trigo e cereais precisos para a alimentação do povo português.

Estão cegados de malhar de motoristas desempregados por não haver no mercado nem pneus nem câmaras de ar para que a "Merceria" Pestana dos Santos os possa enviar para oxé cto de Hitler no norte de Africa.

### PORQUE FALTA O AZEITE

Está faltando o azeite no mercado de Lisboa e de algumas cidades da provincia, embora, quando da colheita, se tivessem anunciado que esta seria, como de facto foi, "excepcionalmente abundante". Por que se dá isto? Porque como a própria "Junta Nacional do Azeite" confessou numa nota officiosa publicada nos jornais de 18 de Dezembro do ano passado, se verificou "a prática intencional duma defeituosa extracção, com o fim de obter azeite de elevada acidez e bagaços anormalmente ricos em óleo". Isto faz a-se para que o azeite, assim criminosamente estragado, pudesse ser exportado para o Eixo como óleo, por preços superiores aos do azeite; para que dos bagaços mal espremidos se pudessem extrair grandes quantidades de óleo. Por isso, a 28 de Setembro de 1941 foram apreendidos em alemão Egoa Pohner 31.000 quilos de azeite misturado com óleo; por isso a 10 de Fevereiro deste ano foram apreendidos 50.000 quilos de azeite a que tinha sido adicionado óleo de peixe e que se destinava a ser exportado para o Eixo. Por isso as firmas fornecedoras do Eixo continuam criminosamente a exportar para o Eixo grandes quantidades de azeite, azeite que sai do país como óleo, e que se destina ao fabrico de explosivos.

Vemos assim que a conivência ao governo fascista-traidor de Salazar se esboça transformando os alimentos necessários á imitação do povo em explosivos que vão semear a morte e a destruição entre os defensores da liberdade e da independência dos povos: o que é um duplo crime.

Só a luta organizada e decidida do povo português contra os que estão fazendo fortunas fabulosas á custa da sua miséria e a cobardia da protecção governamental; só a luta organizada contra os fornecedores criminosos ao Eixo, poderá acabar duma vez para sempre com tal estado de coisas!

**IMPEDI POR TODAS AS FORMAS OS ENVIOS PARA O EIXO!**

fames de 1\$00, ao fim de cada ano de trabalho na casa. Para que a Companhia Industrial de Portugal e Colónias possa ter ao fim do ano um lucro liquido de 9 mil e 300 contos é preciso que os seus aprendizes ganhem somente 3\$50 por dia!

Os salários mínimos fixados para a indústria de cerâmica são também irrisórios. Um moldista fica a ganhar só 14\$00, as mulheres 8\$00 e as encaixadoras de azulejo em cru a miséria de 7\$00.

Só a luta dentro dos Sindicatos Nacionais pela imediata revogação desses decretos e contratos

Continuação na pag. 4., 1ª col.



## POSSAM ESTAS PALAVRAS CHEGAR À RÚSSIA e às suas Heróicas Mulheres

Uma mãe inglesa que perdeu 3 filhos, membros da R.A.F., em batalha contra o Eixo, entregou no dia 6 de Março 2.400 conchas para a construção de 4 aviões de caça, com a condição destes aviões serem enviados para a frente soviética como saídas aos aviadores do Exército Vermelho.

A entrega foi feita por Lady MacRobert que antes tinha entregado 2.000 libras para a construção dum bombardeiro, baptizado com o nome de "A Resposta de MacRobert".

Ao entregar os 2.400 conchas, Lady MacRobert disse: "As simples palavras não podem exprimir a minha admiração pelo que tem sido feito, e está sendo feito sob a magnífica direcção de Stáline". E numa carta dirigida a sir Archibald Sinclair, Ministro do Ar, disse:

"Ninguém pode destruir o espírito do povo como não pode destruir-nos a nós. Não sabemos agora o maior esforço para ajudar a cívica aliada e não estar a fazer".

"Possam estas palavras chegar à Rússia e às suas heróicas mulheres. Em suas palavras contém o coração de tal país e de tais mulheres não como eu, que tive meus olhos postos de todo os seus filhos, dado ao auto".

### UM EMPRÉSTIMO MONSTRO

O Comissário do Povo para as Finanças declarou no dia 17 de Abril que o empréstimo monstro de 10 bilhões de rublos (100 milhões de contos) lançado a 15, fora em dois dias excedido em 68 milhões de rublos (680.000 contos). Continuavam a chegar novas contribuições.

### ROSTOV LIVRE

O museu de Rostov foi encontrado destruído depois de expulsos os alemães; já foi reaberto ao público, tendo em exposição muitos trofeus apreendidos, como armas, bandeiras, etc.

### UM NOVO INVENTO

Um dos beneficiados do prémio «Stáline», é o inventor da nova peça naval de grande calibre, que segundo Osinoy, Comissário dos Armamentos, "faz foge mais rapidamente e mais longe do que qualquer outra peça naval conhecida".

### NOVOS GENERAIS SOVIETICOS

Recentemente foram promovidos 77 novos generais entre eles o herói soviético Gromov que há anos bateu o record de voo a longa distancia, e que colocou a bandeira vermelha no Polo Norte.

## Pelo "AVANTE" quinzenal

Iniciando hoje o "Avante" a sua publicação quinzenal, única forma que lhe permite acompanhar mais de perto os acontecimentos da vida política nacional e internacional, é preciso que todos os leitores do "Avante" correspondam a este novo encargo do nosso Partido, pagando prontamente toda a imprensa e que procurem aumentar o número de amigos dispostos a auxiliar a publicação quinzenal do nosso órgão central.

Por um maior auxílio ao "Avante"!

Pelo "Avante" quinzenal!

(Continuação da 3ª pag.)

colectivos de trabalho, e pela actualização dos salários, por salários compatíveis com o aumento verificado no custo da vida e as necessidades da classe operária, poderão terminar com esta infame exploração dos trabalhadores portugueses.

SÓ A LUTA SOB A BANDEIRA VITORIOSA DO P.C.P. PODERÁ TERMINAR DUMA VEZ PARA SEMPRE COM A MISÉRIA E A FOME NOS LARES OPERÁRIOS.

## A Alemanha Fascista Verificará em Breve..

Falando em Londres a 19 de Abril, o embaixador da União soviética, camarada Maisky, afirmou: "A Alemanha fascista verificará em breve, e à sua custa, que esta quarta invasão do território russo será vitoriosamente rechassada como as anteriores. É necessário que a Inglaterra compreenda bem os objectivos da U.R.S.S. nesta luta, sem a colaboração da Grã-Bretanha e o entendimento antigão dos Estados Unidos não pode a humanidade esperar uma paz duradoura e equitativa".

### A PROTECÇÃO ÀS CRIANÇAS

Na reunião que se efectuou em Moscovo em Abril para organizar a protecção das crianças contra as violências dos fascistas, uma mulher soviética dirigiu um apelo comovedor a todas as mulheres do mundo, em particular da Inglaterra e dos Estados Unidos, para participarem nesta iniciativa. Afirmou que entre os grandes crimes dos invasores, um dos maiores é o assassinio de crianças indefesas, e que só a destruição do exército nazi poderia suspenderlo. Apelo para a união de todas as pessoas com sensibilidade humana, dizendo ser necessário tomar conta das crianças cujos pais foram mortos ou que combatem contra os invasores. Terminando, proclamou: "nenhum dos crimes cometidos pelos gangsters alemães será esquecido ou perdoado; todos serão vingados pelo Exército Vermelho".

### 1942, O ANO DECISIVO.

Losovsky, director do Bureau de Informações, declarou á imprensa que "todos os objectivos até agora assinalados ao Exército Vermelho estarão liquidados até ao fim do ano".

Acrescentou: "é impossível dizer-se se a batalha decisiva terá lugar no solo russo ou no alemão, mas acabará em 1942 pela vitória russa".

### Quantias recebidas dos amigos do Partido

Tipografico .....	12.50	A. ... ..	1.531.650
Urssos (J.) .....	12.50	Atadores Vermelho .....	10.500
Rosov .....	30.000	Os Oprimidos .....	15.800
Sovietolimo .....	5.500	Os Vingadores .....	13.850
M.C.J.P. ....	29.500	J.V. ....	6.800
Couraçado Stáline .....	6.500	A Memoria de Alan .....	10.200
5 Russos .....	5.850	Ável .....	10.800
Jornais .....	6.950	Chico a Igual .....	20.800
Quirino .....	30.500	R. (...) .....	40.800
Grupo Lenine .....	43.500	O. Amigos de Engels .....	60.800
«Eclair» .....	150.800	Thelma .....	50.800
«C. (...)» .....	5.800	Z.P. ....	70.800
«Fiche» .....	10.800	Agosto .....	10.00
«Español» .....	67.850	U.H.P. ....	23.800
«Macedo» .....	31.830	Stalinistas .....	11.800
P.Q. ....	40.800	«Aleno» .....	1.320.800
Os Gravatas Encarnadas .....	24.800	4 Amigos .....	50.800
Lafit .....	7.550	613 .....	8.800
Asas .....	8.500	Stal .....	2.850
Alvarez del Vayo .....	5.500	Zé .....	2.5800
Mar .....	32.350	Timochenko .....	8.800
H. da Ganga .....	37.800	Santos .....	5.800
Ferrovia .....	10.800	S.O.S. ....	13.800
2 e Mais Um .....	50.800	L. ....	8.800
Estrela .....	50.800	Leão .....	5.800
S.O.S. (nº 2) .....	5.800	«Aria José» .....	20.800
«Torres» .....	10.800	A.H. ....	52.800
B. (outra Cor) .....	7.800	Júlio .....	75.800
Etunum .....	10.800	Campeiro .....	50.800
Escravos do Dever .....	10.800	Clara das Neves .....	20.800
P.P. ....	50.800	S. Limão .....	5.850
S. ....	4.850	Sebas epol .....	10.800
J.J. ....	12.850	Fiche & Garantido .....	25.800
M. Neviom (...) .....	57.800	C.P. ....	50.800
H. ....	60.800	Francisco Miguel .....	43.800
A Transportar .....	1.531.650	Total .....	3.850.800

NOTA: Recebemos uma resma de papel. Também nos foi entregue um galo por um camponês, por não ter dinheiro para pagar a nossa imprensa.

